

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduços; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Estrangeiro; 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

AMIGOS DO «ECOS DE CACIA»

Para nos auxiliar na nossa missão, que vai para XI anos empreendendo em prol da região do Baixo Vouga, deram-nos a honra de suas assinaturas para o «Ecos de Cacia» os srs.:

Dr. Fernando Matos, Prof. D. Ilda Simões Naves, Manuel Dias Teixeira dos Santos, António Soares das Neves, Manuel Pais & Irmão, Cândido Gonçalves dos Santos, João Rodrigues da Bela, Manuel Nunes Barbosa, Manuel Rodrigues de Azevedo, Joaquim Rodrigues da Silva, Artur Fernandes, Afonso Ferreira Gato, António Rodrigues da Silva, José Marques Oliveira, João Ferreira da Silva, Aurélio de Jesus Fernandes, José Simões Amaral, Albino Simões de Oliveira, Manuel Rosádo, Casa Vieira, Ourivesaria Vieira, Aristides Pereira Marques da Silva, «Lisboa Filme», Manuel Rodrigues Branco, Manuel Pereira Júnior, Bernardino Rodrigues Terceiro, António Gonçalves da Cruz, Manuel Nunes Marques, Ourivesaria Vilar, Francisco Ribeiro da Silva, Alberto Dias de Oliveira, Manuel Rodrigues Nogueira, Manuel Rodrigues Miranda e José Maria Pereira da Silva Cravo.

A todos, agradecemos muito penhoradamente as suas assinaturas para o nosso jornal.

AS ÚLTIMAS CHUVAS

Tem continuado a cair com abundância, e que como já dissemos, fizeram encher de tal ordem o nosso poético Vouga, que transbordando, cobre toda essa planície que verdejante estava, provocando alguns prejuizos através dos nossos campos.

No rio Tejo, a água subiu 24 metros de altura, provocando importantes prejuizos e inundações, na região de Abrantes, onde a água atingiu os primeiros andares das casas da cidade; os moradores foram salvos em barcos e jangadas.

PARECE ANEDOTA

Entre dois conterrâneos nossos que passam algumas horas por dia, a pescar, á beira do nosso Vouga:

—Você faz mal em vir pescar todos os dias para este sítio certo.

—Porquê?

—Porque os peixes habituam-se e, afinal, ficam fartos de o conhecer.

—Era possível, era... Mas eu, de quando em quando, tenho o cuidado de pôr umas barbas postiças.

O LAVRADOR

Emílio Castelar disse: O lavrador é o rei da Natureza, mas o escravo também da sociedade.

Os céus oferecem ródio à sua obra, fecunda-a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta-a, as estrelas velam suas noites, e todos os ecos da criação são os cantares que, ou celebram seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os germens da vida que o alento criador derramou no espaço como semente de seres, se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que seus braços são como um instrumento de que Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Que formoso é, quando o céu se esmalta com o azul risonho da primavera, e a terra começa a dar a seiva fecundante às árvores verdes da humilde cabana, nem invejada nem invejosa, às primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, pétalas vivas das flores, a primeira andorinha que causada da sua larga travessia pousa na aresta do campanário como que atraída por um cego sentimento religioso; e desta sorte é a alma como o relâmpago da luz incriada, como eco das harmonias da criação e vida como a vida universal que desce em torrentes dos céus.

O lavrador oferece à sociedade os tributos da Natureza.

Sua é a vida que o marinheiro estende para aprisionar os ventos, sua é a sêda em que se envolve o magnate, seu o branco linho que veste o menino no berço, seus são todos os véus com que se resguarda o corpo das inclemencias dos elementos, porque é ele como o mediano entre Deus e a Natureza, entre a Natureza e o Homem.

E quando chega esta estação das chuvas lança pão à terra depositando tôdas as suas esperanças que reverdecem ao vê-lo brotar, até que o sol do estio o doura; então, cuidadoso, o recolhe com deleitoso afan e alimenta a infinitos seres, pois que suas mãos sempre avaras dos tesouros divinos, os repartem entre os homens.

E contudo, pobre obreiro de Deus, que assim contribues para realizar seus fins, que recolhes em tuas mãos o ródio, que levas a fonte da vida aos lábios de todos os homens!

Porque se não ocupam os homens da tua sorte?

Os mesmos que vestem essa sêda,

que sem ti nunca se houvera tecido, os mesmos que te devem êsses ricos alimentos, te desprezam e olvidam.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabelos com uma flôr, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados imensos, pondo nela todos os pensamentos para que o sol a não abrazasse, para que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a danificasse, nem os insectos a roêssem; e quando sêca e quasi desfolhada a arroja de si, ignora que nas lágrimas do pobre lavrador se misturaram em seu calôr com as lágrimas do orvalho.

E se fôsse isto só.

O lavrador não cuida do mundo, trabalha, porque trabalha, como o opulento canta sem saber se seus cantares se perdem no ar ou vão consolar enamôrados corações.

O lavrador ao pé da sua eira, rodeado de suas messes, debaixo de uma árvore que plantou seu pai e que deixa cair sobre êle seus ramos oferecendo lhe mimosos frutos; recostado nos quadris de um dos seus bois, que jungidos o olham submissos como que esperando pelo trabalho; vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asilo, e pastar a seus pés o cordeiro que apascenta; entoando cantares melancólicos, que semeiam o ruído das folhas sêcas do outono, é um artista da Natureza.

Que pintor traçou jámais uma flôr como a flôr da amendoeira que parece copo de neve dourado pelo sol poente?

Que poeta tirou jámais da sua harpa sons tão melódiosos como os cantos populares que ao entardecer, quando no campanário da aldeia sôa a hora da oração, saudando as outras nascentes, levanta ao céu perfumado o amor divino dos pobres lavradores?

Onde há quadro mais belo que essas campinas dispostas pelo trabalho do lavrador, em que as vides se estendem formando verdes alfombras, e se levantam a sombria oliveira, e o limoeiro e a laranjeira carregada de fruto de ouro e flores de prata que encham de aromas o ar?

Como o poeta, nêstes tristíssimos tempos, luta o lavrador com a sociedade e com a Natureza.

A doença e a guerra rouba-lhe os filhos e a uzura rouba-lhe os frutos.

É perdido o seu trabalho.

Quando mal tem ainda acabado

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

D. ROSA MARIA DE VILHENA

Por notícias vindas de Lisboa, sabemos estar ali encomodada de saúde a nossa distinta colaboradora Sr.ª D. Rosa Maria de Vilhena, que nos diz, se as suas forças lhe o permitir, nos dar na próxima semana, a sua apreciada «Grafologia».

Sinceramente enviamos a D. Rosa M. de Vilhena, os nossos respeitosos cumprimentos, desejando-lhe prontas melhoras.

OBRAS E MAIS OBRAS

Segundo lêmos, importantes obras vão ser realizadas em 1941, com o restauro de monumentos, castelos, templos etc.

O custo destas obras atinge a soma de 5.700.000\$00, dos quais 1.500.000\$00, serão aplicados em castelos; 700.000\$00, em Sés; 700.000\$00, em mosteiros e conventos; 815.000\$00, em igrejas; 75.000\$00, em capelas; 60.000\$00, em estações arqueológicas; 500.000\$00, no Castelo de S. Jorge; 500.000\$00, nos Paços dos Duques de Bragança; 500.000\$00, no Mosteiro dos Jerónimos; 200.000\$00, na Universidade de Coimbra; e 150.000\$ noutras obras.

O restauro do Castelo de Montemor-o-Velho, é subsidiado com 100 contos.

E a ponte de pau entre Cacia e Angeja, para quando fica?

Pois vai sendo tempo d'aquelle *cangalho* desaparecer dali...

ARAME FARPADO

Cada vez estou mais contente.
Outra lei bem «puxadinha»
Pois que nada tem de louca.
E' vendida, a tôda a gente,
Mas barata, a pescadinha,
Com seu rabinho na bôca

Sua Excelência, a varina
Vendia por alto preço
O peixinho apreciado
E daí, «era uira mina»
Compravam cordões de apreço
Co'o preço do linguado

Saiu a lei da tabela
E já se pode comprar
O cachucho mais barato
Já ninguém cai na esparrela
Em dois escudos trocar
Por dez carapaus de gato

Agora é ver o mercado
Com tabelas apumadas
Marcando um preço bem sério.
Mas há um caso engraçado;
As tabelas alinhadas
São, por si, um cemitério.

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

ESTUQUES

ALEXANDRE GONÇALVES

Esticador, Decorador e Modelador, documentado pela Escola Industrial de Arte apbeada António Arroio. Fazem-se ornamentações em todos os estilos, estuques modernos pelo processo do gesso armado, bem como pinturas e todos os trabalhos da mesma natureza, feitos com bom gosto e segurança em qualquer parte onde o chamem. (479)

Alexandre Gonçalves—Angeja

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decorações

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

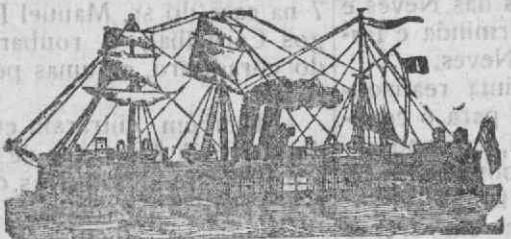
R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pomal
(69) Telefone 2640 PORTO

Aos Srs. industriais de Panificação!

Faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, e bem assim chaminés para qualquer Fábrica, assentam-se azulejos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos e assentam-se caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa, assim como caldeiras para alambiques. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Este é que garante

MANUEL RODRIGUES MIRANDA
BORRALHA — ÁGUEDA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor.

Aos Lavradores! Quereis os vossos gados bem ferrados?

José Alberto da Rosa, diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, participa que abriu em AZURVA uma oficina de ferrador com instalações espaçosas e montagem excelente, que garantem a melhor perfeição nos trabalhos da sua arte, pelos métodos de ferração à portuguesa e inglesa, com rapidez e por preços módicos.

Junto à mesma oficina tem um bem fornecido estabelecimento de mercearia e vinhos onde o público encontrará à venda artigos de 1.^a qualidade.

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de **José Dionísio**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos dos melhores sistemas *Económicos e Modernos*.



Encarrega-se da montagem de padarias completas. (385)

Faz fogões em tijolo para cozinha, modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno.

Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidiz tanto a dia como de empreitada.

Esta casa está devidamente legalizada com oficina de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias tais como: MASSESIRAS, TABOLEIROS, CAIXAS DE LOTES, ETC.

Fornecê estes artigos em boa madeira seca e em poucos dias.

Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição, procuram sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO
BORRALHA — ÁGUEDA

IDEAL

FOTO

Artur da Graça e Melo

LARGO DA ESTAÇÃO-AVEIRO

Participa a todas as pessoas de que abrirá brevemente um sorteio de fotografias e ampliações com bonos. Todas as pessoas interessadas é favor inscreverem-se. A melhor casa deste género em Aveiro. (493)

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Tercero

Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto á veneziana como eléctrica, por preços sem competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Cândido Luiz de Moura

Solicitador

Mudou o seu escritório para a
Rua Capitão João de Sousa Pizarro, 6
(Antiga Rua da Sé)

AVEIRO

Agencia Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Bevedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai? só com **HERPECURA...**

As espinhas desaparecem-lhe usando **HERPECURA**

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «**Michelin**» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150.000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Colçada de Santo André, 74—LISBOA

Officina de Fogo de Artificio

d e— **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Pensão Avenida

(294) d e— **BRUNO DA ROCHA**

Esplendidos e higiênicos quartos, Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordões novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.^o posto público.

(437) **Rua da República CACIA**